

# BOLETIM SINDSIFPE

**1ª EDIÇÃO**

setembro/2026

**SALÁRIOS, DIREITOS  
E LUTA:**  
a organização dos servidores do IFPE

## Por uma Campanha salarial de Luta que unifique TAEs e Docentes! Pelo cumprimento integral dos acordos da greve de 2024!

O salário é o que garante as condições de vida dos trabalhadores. Os servidores da Rede Federal de Educação, tanto TAEs quanto docentes, enfrentam intensa desvalorização salarial. Isso é explicado pela perda da data-base (reajuste anual dos salários) no governo Fernando Henrique (PSDB) na década de 1990, e com os seguidos anos de congelamentos salariais nos diferentes governos.

Desta forma, alguns servidores relatam a diminuição do poder de compra. Apontam que no início da carreira recebiam em média 7 salários-mínimos, que foram reduzidos a 2 e meio, e que agora precisam fazer malabarismo, atuando em projetos da instituição para complementar renda, e ainda precisam investir na qualificação para alcançar o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

De acordo com o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário para suprir as necessidades básicas de uma família de 4 pessoas é R\$ 7.687,01, considerando valor da cesta básica em julho/2026. Enquanto isso, o menor salário base de um servidor que ingressa na carreira do IFPE atualmente é de R\$ 1.877,54.

No estudo técnico 569 do FONASEFE (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidos Federais), publicado em junho deste ano, é apresentado um quadro da inflação acumulada, reajustes ocorridos e reajuste necessário nos períodos – este estudo teve como objetivo subsidiar a campanha salarial dos servidores federais. Neste documento os dados analisam o período de setembro/2016 a dezembro/2025, onde a inflação acumulada alcança 56,30%, de acordo com o IPCA/IBGE; o estudo indica ainda a inflação projetada para 2026, estimada em 5,33%, de acordo com o boletim da FOCUS do Banco Central. Assim, se considerarmos a inflação acumulada dos 10 últimos obtém-se o total de 64,63%. É indicado ainda que dentre os reajustes que ocorreram entre 2017 e 2023 há dois grupos, devido acordo da greve de 2015: os que receberam reajuste em 2017 (5%) e 2023 (9%), onde se encaixam os TAEs, com reajuste total de 14%; e os que receberam reajuste em 2017 (5%), 2018 (4,75%), 2019 (4,5%) e 2023 (9%), caso dos docentes dos IFs. Assim, considerando 2017 a 2023, os reajustes totais do período foram de 14,45% e 25,28% para TAEs e docentes, respectivamente. Com a greve de 2024, houve os reajustes de 0%(2024), 9%(2025), 5% para TAEs (2026) e 3,5% para docentes (2026). Se considerarmos a inflação acumulada entre setembro/2016 e dezembro/2026 (64,63%), os TAEs precisam ter o reajuste de 25,68% e os docentes 14,82%. Lembrando que, nestes cálculos não estão consideradas as perdas acumuladas anteriores a 2016.

A Gestão Classista e Independente do Sindsifpe, iniciou a discussão sobre as perdas salariais na primeira rodada de assembleias nos campi, por compreender que um sindicato deve enfrentar a desvalorização e precarização da força de trabalho. É preciso que organizemos e unifiquemos, junto aos trabalhadores das universidades e demais categorias do serviço público e privado, a luta em defesa dos salários, dos empregos e dos direitos. Que retomemos a luta pela redução para as 30 horas semanais dos TAEs, contra o controle de ponto docente, e pelo atendimento integral do acordo de greve.

# Contra o sucateamento do IFPE – ABAIXO aos cortes no orçamento da educação!

A cada ano as Instituições Federais de Ensino (IFE) sofrem com o corte no orçamento. Em maio deste ano o corte anunciado foi de 1,6 bilhão. Os governos classificam como contingenciamento, mas na prática, as instituições se vêm todo ano com necessidade de se adaptar a menos recursos anuais. Desta forma, os campi sofrem com a falta de estrutura, e, inclusive com falta de insumos básicos para manter as condições de trabalho dos servidores da educação.

Enquanto isso, para as Emendas Parlamentares foi reservado o valor de R\$61 bilhões do Orçamento federal. Ou seja, cortam verba da educação para os parlamentares distribuírem de acordo com seus interesses eleitorais. Ainda temos o recurso destinado ao Fundo eleitoral, que alcançou a gigantesca soma de R\$4,9 bilhões de reais. Estes valores ainda são insignificantes, diante da sangria do país para o pagamento dos juros da dívida pública, atualmente cerca de trilhões.

**É necessário retomar a luta em defesa do orçamento da Educação, contra o sucateamento do IFPE e contra a precarização das condições de trabalho e de estudos.**

## **A Conjuntura é de ataque de nossas condições de vida e trabalho: Que o 38º CONSINASEFE responda com a organização de um plano de lutas**

A conjuntura internacional é de expressão de agudização da crise capitalista. A guerra comercial entre EUA e China demonstram o esgotamento da divisão do mundo pós Segunda Guerra. Como exemplo das tendências convulsivas temos: o avanço do cerco contra Cuba; a invasão e o sequestro do presidente da Venezuela pelo imperialismo norte americano; a guerra entre EUA/Israel contra o Irã; a continuidade do massacre de Israel contra o povo palestino na Faixa de Gaza; a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia; e, a guerra tarifária de Trump contra vários países.

O Brasil sente a pressão imperialista com a imposição de aprovação e aplicação de contrarreformas – o que inclui a ameaça de aprovação da Reforma Administrativa, que em 2025 teve novo texto apresentado pelo governo Lula/Alckmin, e os saques pelos altos valores retirados dos cofres públicos para pagamento dos juros da dívida pública. A guerra tarifária desfechada pelo governo ultradireitista de Trump fez com que o governo Lula atuasse sob a bandeira da soberania nacional e da democracia.

Diante das disputas eleitorais, vemos a ultradireita bolsonarista com a candidatura de Flávio Bolsonaro se alinhando abertamente aos ataques de Trump, com convenção que contou com a participação do presidente ultradireita da Argentina, Milei, e defendendo a guerra tarifária dos EUA contra o Brasil. Já Lula (PT) tenta a reeleição com o governo de frente ampla que tenta conciliar posições divergentes politicamente. O fato é que, apesar da grande dependência com os EUA, nos últimos anos a China também estreitou as relações comerciais com o Brasil, o que faz com que haja contradições na burguesia nacional, o que faz com que Trump atue para disciplinar estes setores.

Em novembro de 2026 haverá o 38º Congresso Nacional do Sinasefe (CONSINASEFE). É importante que os servidores do IFPE atuem no congresso com apresentação de uma pauta de reivindicações que expresse a defesa de suas condições de vida e trabalho. Que o Congresso aprove um plano de lutas, com paralisações e manifestações de rua por: recomposição salarial; reposição orçamentária das IFEs; pelo atendimento integral dos acordos da greve de 2024; pela redução da carga horária dos TAEs; pelo fim do controle de ponto docente; pelo direito de aposentadoria especial aos docentes que se afastam para capacitação; contra a sobrecarga de trabalho – pela abertura de concursos que atenda a demanda. Que a luta contra a Reforma Administrativa expresse a luta unificada contra todas as contrarreformas (Trabalhista, Previdenciária, Novo Ensino Médio) e pelo fim da escala 6x1, sem redução do salário, pelo direito das condições de vida da maioria explorada.